



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

QUANTO VALE O MEU DINHEIRO? EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA O CONSUMO.

Francinilda Raquel Cardoso Silva (1); José Jorge Casimiro dos Santos (2)

Faculdade São Francisco da Paraíba – raquelmk06@gmail.com ¹

Universidade Federal de Campina Grande – jorge.cassimiro14@gmail.com ²

RESUMO

O nosso país está vivenciando um momento econômico ruim, faz-se necessário que as famílias saibam planejar seu orçamento financeiro para que elas não entrem em crise, para isso não é preciso ter conhecimento de matemática financeira avançada, quando aprendemos corretamente alguns dos conteúdos matemáticos que nos é fornecido na educação básica, já temos subsídios suficientes para que consigamos fazer um orçamento eficaz dentro do dinheiro que dispomos. Pensando nisso, o referente artigo tem como objetivo relacionar a Matemática com assuntos relacionados a finanças através da utilização do conceito de números racionais na forma decimal e suas operações com o intuito de gerar aprendizado, ou seja, mostrar como a Matemática está e pode ser envolvida nesse processo. É razoável defender a ideia de que devemos valorizar uma prática que possibilite aos nossos alunos a significação pela contextualização e descoberta pela problematização. Logo, faz-se necessário que cada vez mais tenhamos mais atividades diferenciadas quem englobam um contexto matemático como alternativas didáticas capazes de promover um ensino-aprendizagem mais dinâmico, possibilitando fugir da formalidade dos cálculos mecânicos feitos no ensino tradicional da matemática

Palavras Chaves: Conhecimento, Consumo, Dinheiro, Matemática.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade capitalista, onde a economia é baseada no lucro, a abordagem dos vários conteúdos da matemática é de fundamental importância, pois utilização correta do dinheiro é uma questão de cidadania, e trás um equilíbrio nas relações entre consumidores e fornecedores, beneficiando a economia do País.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A possibilidade de compreender conceitos e procedimentos matemáticos é necessária tanto para tirar conclusões e argumentações, quanto para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em sua vida pessoal e profissional.

É importante que os estudantes, saibam que consumir, não se resume apenas em procurar promoções e menores preços, é ter uma visão crítica em relação: ao peso; a qualidade do produto ou serviço; a um produto ou serviço que não cause danos à saúde; a embalagens seguras; a composição dos produtos, entre outros, é assumir uma posição autônoma diante a gama de informações que estão disponíveis no meio midiático. Tudo isso só nos leva a refletir sobre o art. 27 da LDB:

“Os conteúdos curriculares da educação básica, observarão, ainda, as seguintes diretrizes:
I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática...”

O jovem quando inicia a aprendizagem escolar traz com ele uma bagagem, formada por conceitos adquiridos informalmente, são experiências pessoais que podem ser levadas em consideração na hora da aprendizagem formal, sendo assim, contextualiza-los em sala de aula torna-se essencial, pois pode favorecer uma aprendizagem significativa.

Podemos então considerar os PCN's (1999) que diz que ao contextualizar os conteúdos escolares não é liberá-lo do plano abstrato da transposição didática para aprisioná-los somente no espontâneo e no cotidiano. Quando se recomenda a contextualização, o que se pretende é facilitar a aplicação da experiência escolar para a compreensão da experiência pessoal e o aproveitamento da experiência pessoal para facilitar o processo de concretização dos conhecimentos abstratos que a escola trabalha.

Então educar para o consumo é formar no nosso aluno competências para que ele tenha condições de exercer com consciência e liberdade o direito de escolha entre os vários produtos e serviços ofertados, conduzindo-o para uma mudança de atitude.

Diante de toda essa perspectiva podemos perceber segundo Carvalho (1999) “a urgência em encurtar esse abismo entre a realidade matemática – presente no cotidiano



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

– e a educação matemática – na escola – para o consumo”. É necessário que a matemática seja percebida no cotidiano dos alunos, que eles possam sentir a importância dessa disciplina no seu dia-a-dia. Consumir faz parte do cotidiano humano.

As atividades desenvolvidas objetivam relacionar a Matemática com assuntos relacionados a finanças através da utilização do conceito de números racionais na forma decimal e suas operações com o intuito de gerar aprendizado, ou seja, mostrar como a Matemática está e pode ser envolvida nesse processo.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas na escola EEEF Monsenhor João Milanês, tiveram como público alvo os alunos do 7º Ano e fizeram parte do projeto Mestres da Educação promovido pelo Governo do Estado da Paraíba no ano de 2014.

1º Momento - Realizamos a divisão da turma em grupos de pesquisa relativa ao DINHEIRO, Grupo I – História do DINHEIRO, Grupo II – Dinheiro no Brasil, Grupo III – Moedas brasileiras, Grupo IV – cédulas brasileiras. Depois os alunos farão uma exposição dessas pesquisas para a turma.

2º Momento - Fizemos uma pesquisa de campo, os alunos tiveram que fazer uma lista de produtos de supermercado que novamente dividirá a sala em grupos seguidos como: Grupo I - Alimentos, Grupo II - Higiene pessoal, Grupo III - Higiene doméstica, Grupo IV- Enlatados Doces e salgadinhos, Grupo V – Frios. Cada grupo fez uma lista com os produtos e preços que deverão ser pesquisados dentro da realidade dos alunos e saíram em 3 supermercados diferentes pesquisando os preços dos produtos, os alunos deverão identificar o nome do produto e sua marca.

3º Momento - Com os dados em mãos, cada grupo construiu uma tabela de preços onde poderão analisar qual marca é mais barata e qual supermercado fornece o produto com o menor preço. Quanto cada grupo criar suas tabelas a turma inteira irá analisar como um todo e descobrir quais os produtos devem ser comprados no supermercado 1, no supermercado 2 ou no supermercado 3.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

4º Momento - Promovemos um espaço de discussão onde apresentamos os dados, oportunizando um momento de troca de experiências. Fizemos a união de todos os dados e registramos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os anos é perceptível à dificuldade que os alunos têm em assimilarem os conteúdos matemáticos e aprenderem a relacionarem com o cotidiano, isso vem causando uma falta de interesse pela disciplina, seguida de notas baixas ocasionando muitas vezes a desistência dos estudos por parte de alguns alunos.

São muitas as queixas que nos ouvimos diariamente, até mesmo alguns alunos que tem bom rendimento declaram que não gostam da disciplina, porque não conseguem ver o significado de estudar determinados conteúdos.

Diante desta dificuldade e buscamos constantemente “driblar” esta situação fazemos uso de novas metodologias buscando deixar a Matemática mais agradável no ambiente escolar para que essas dificuldades e problemas possam ser amenizados ou acabados de uma vez.

O nosso artigo veio com essa proposta e fez essa assimilação de forma divertida, trabalhosa, mas ao mesmo tempo satisfatória, contextualizando os números irracionais na forma decimal, e diante dos resultados obtidos pudemos tornar as aulas mais motivadoras e atrativas, como também melhoramos o desempenho dos alunos, retirando dos mesmos esta ideia de que Matemática é uma disciplina difícil e que poucos conseguem aprender.

De acordo com Ernesto (1998, p. 45): “Os conhecimentos devem ter utilidade e o aluno deve saber aplicá-los. Não um saber inútil, apenas de erudição, mas um instrumento de poder [...]”. Então, compreendemos que se faz necessário dar um significado àquilo que se estuda.

Portanto, é razoável defender a ideia de que devemos valorizar uma prática que possibilite aos nossos alunos a significação pela contextualização e descoberta pela



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

problematização, pois para Freire (2006), ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção. Assim, quando o aluno perceber que ao aprender Matemática ele está devolvendo habilidades que lhe serão úteis tanto no presente para que tenha aprovação escolar, como para o seu futuro, o professor faz com que a disciplina se torne agradável e com sentido.

Para atingir a média escolar os alunos necessitam tirar nota igual ou superior a 7,0 (sete) , segue abaixo os gráficos com percentual da evolução dos alunos da disciplina.

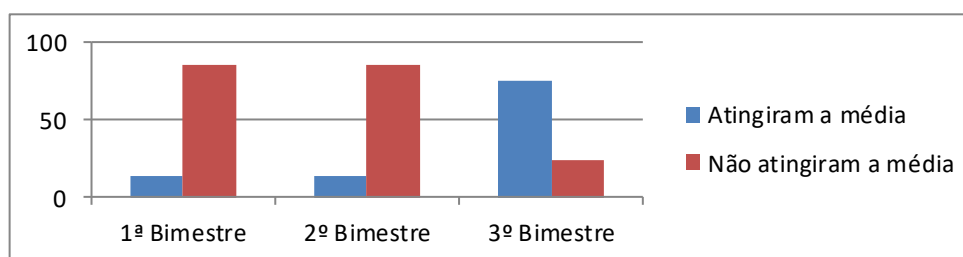


Figura 1 - Evolução dos alunos com o projeto

Ao analisarmos o gráfico percebemos que com o desenvolvimento das atividades diferenciadas os alunos se empenharam em participar mais das aulas e buscando aprender para poder desenvolver as atividades com mais eficiência, isto fez com que os mesmos tivessem um bom rendimento em relação as notas, mas também na aprendizagem, pois eles mesmos alegam que são conhecimentos que ficaram para a vida toda.

CONCLUSÕES

O estudo da matemática por meio desse projeto mostrou ser uma atividade mais interessante e motivadora para os alunos, uma vez que as atividades desenvolvidas ajudaram a melhorar a motivação e participação nas aulas, assim como surtiu um efeito positivo sobre a autoestima dos alunos em relação a essa disciplina.

É trabalhoso criar e planejar aulas diferenciadas, mas o esforço é recompensado pela evolução do aluno, não apenas, quanto aos conteúdos, mas como ser humano e este



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

devem ser o objetivo de um professor que se preocupa com a aprendizagem efetiva de seus alunos.

Com a execução dessas atividades torna-se perceptível o avanço dos educandos quando os mesmos conseguem relacionar a Matemáticas com ações cotidianas, e como estabelecer essa relação torna-se essencial nos dias atuais.

Por fim, faz-se necessário que cada vez mais tenhamos mais atividades diferenciadas quem englobam um contexto matemático como alternativas didáticas capazes de promover um ensino-aprendizagem mais dinâmico, possibilitando fugir da formalidade dos cálculos mecânicos feitos no ensino tradicional da matemática. Assim, em teoria passa-se a ter aulas mais atrativas e desafiadoras, visando mostrar que a matemática está também presente nas relações sociais e culturais da vida do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação e Tecnologia. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares brasileiros**. Brasília, 1997, 1999.

CARVALHO, Valéria de. **Educação Matemática: matemática & educação para o consumo**. Campinas, SP.1999. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

ERNES TO, R. N. **Didática da matemática. Serie em Educação**, São Paulo: Ed Ática, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia; Saberes Necessários á Pratica Educativa**. 26. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.